

Malan inicia reunião com credores

28 JAN 1993

Nova Iorque — O governo brasileiro e a comissão consultiva dos bancos iniciaram ontem uma série de reuniões para troca de informações e debate, com os credores brasileiros, de um plano de financiamento a médio e longo prazos para a dívida externa do Brasil. O plano cobre as dívidas dos bancos comerciais e as taxas de juros vencidas de 1991, as de 1992 e 1993 até a data da troca da dívida por títulos.

Cerca de 300 pessoas assistiram à sessão de quatro horas na sede do Citibank, em Nova Iorque. Estão previstas outras reuniões nas próximas duas semanas em Tóquio, Frankfurt, Paris e Londres.

O vice-presidente do Citibank, William R. Rhodes, que abriu a reunião, disse que a sessão foi muito positiva, não só em termos de se explicar os complexos detalhes do pacote de financiamento, mas também para atualizar os credores quanto à situação da reforma econômica no Brasil.

“Tenham em mente que esse é

JORNAL DE BRASILIA

o mais complexo de todos os diversos pacotes de reestruturação da dívida que já foram apresentados à comunidade bancária internacional desde que se iniciou a crise da dívida, em 1982”, disse Rhodes.

Segundo os termos do plano de financiamento, os credores terão a oportunidade de trocar sua dívida por uma combinação de seis opções, uma das quais poderia fornecer mais dinheiro para o Brasil. Duas das opções exigem a emissão de instrumentos que estarão inteiramente garantidos com respeito ao principal e a 12 meses de juros.

Rhodes disse também que a atitude positiva do Brasil em relação a este pacote ficou bem evidente no fato de que o governo brasileiro tem observado rigorosamente seus compromissos nesse acordo, tanto no referente à emissão dos títulos relativos aos juros atrasados de 1989-1990, o que ocorreu a 20 de novembro de 1992, como em relação aos prazos de pagamento de juros, previstos segundo o novo plano de financiamento.

Na reunião de ontem no Citibank, o governo do Brasil foi representado por Pedro Malan, o principal negociador da dívida; Murilo Portugal Filho, secretário do Tesouro; Fernando Holanda Barbosa, secretário para Política Econômica; Emílio Garófalo, diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central; e Sérgio Ruffoni Guedes, diretor do Departamento da Dívida Externa do Banco Central.

Além dos representantes do governo e dos consultores bancários, os credores também ouviram exposições de Guatam Datta, do Banco Mundial, de José Fajgenbaum, do Fundo Monetário Internacional; e de Ciro Defalco, do Inter-American Development Bank.

O Citibank preside a comissão bancária consultiva. Os vice-presidentes são J.P. Morgan e Lloyds Bank PLC. Outras reuniões semelhantes estão previstas em Tóquio, no próximo dia 29; em Frankfurt, a 1º de fevereiro; em Paris, a 3 de fevereiro e em Londres, a 5 de fevereiro.